CARACTERIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO DE ADULTOS SURDOS QUE SE COMUNICAM POR MEIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ana Lívia MILANI, Samara CALIXTO, Viviane RODRIGUES

Faculdade de Filosofia e Ciências UNESP Campus Marília

Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

ana-livia.milani@unesp.br

Palavras-chave: Educação. Surdez. Língua Brasileira de Sinais.

1. Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) possui papel fundamental no desenvolvimento linguístico, social e educacional da pessoa surda, especialmente no processo de escolarização. A linguagem se constitui por meio das interações sociais estabelecidas em diferentes contextos, como família, escola e comunidade (Brasil, 2008). Para crianças surdas, a aquisição da linguagem ocorre a partir do contato com a Libras e das interações mediadas por adultos que atribuem significado aos sinais e às experiências compartilhadas (Lodi, 2018).

No contexto escolar, a presença de profissionais fluentes em Libras e preparados para atuar na educação bilíngue é essencial para favorecer o desenvolvimento acadêmico dos estudantes surdos. Entretanto, ainda são observadas dificuldades relacionadas à falta de formação docente adequada, ausência de metodologias inclusivas e desconhecimento das especificidades linguísticas da surdez. Nesse sentido, professores capacitados para o ensino da Língua Portuguesa escrita como segunda língua podem contribuir significativamente para o processo de escolarização desses estudantes (Marin; Góes, 2006).

Diante desse cenário, surgem questionamentos acerca de como ocorreu o processo de aquisição da Libras por adultos surdos e como se desenvolveu sua trajetória escolar. Assim, esta pesquisa teve como objetivo caracterizar estudantes surdos adultos, considerando o uso da Libras e o processo de escolarização relacionado à aprendizagem da Língua Portuguesa escrita.

2. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo (Sampieri; Collado; Lucio, 2006), cujo o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e, posteriormente, os participantes foram contatados e orientados quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), iniciando-se a pesquisa após sua assinatura.

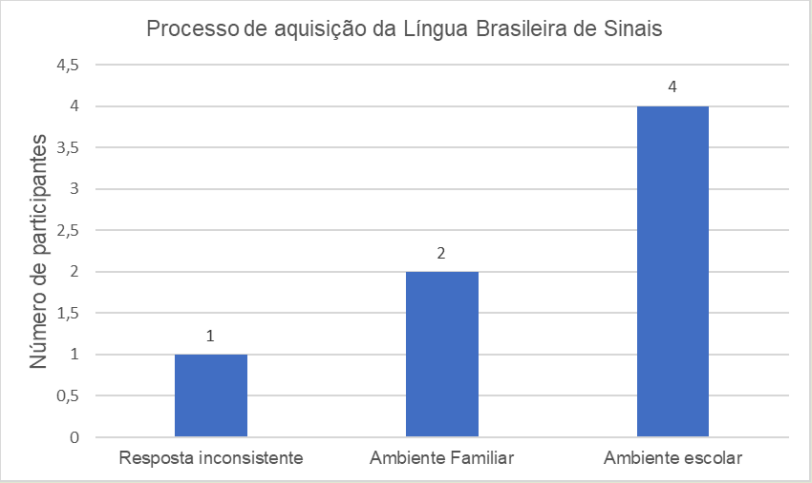
Participaram do estudo sete adultos surdos, com idades entre 32 e 68 anos, apresentando diferentes níveis de escolaridade, desde ensino fundamental incompleto até ensino superior incompleto.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado composto por seis questões, sendo uma objetiva e cinco dissertativas. Os dados coletados por meio do questionário foram analisados qualitativamente e quantitativamente, a partir da planificação dos dados, aqueles qualitativos passaram pela análise de conteúdo e categorização (Bardin, 2010), enquanto os quantitativos foram submetidos às medidas de tendência central e dispersão.

3. Resultados

Processo de aquisição da Libras: Os resultados evidenciaram que a aquisição da Libras ocorreu predominantemente no contexto escolar, sendo limitado o acesso à língua de sinais no ambiente familiar.

Gráfico 1: Processo de aquisição da Língua Brasileira de Sinais. (Elaboração própria)



Contudo, os relatos apontaram fragilidades no processo educacional, relacionadas à ausência de profissionais qualificados, metodologias inadequadas e aquisição tardia da língua, repercutindo em dificuldades comunicacionais e de interação social.

Aprendizagem da Língua Portuguesa escrita: Observou-se que, dentro dos 4 participantes que aprenderam libras na escola, 3 deles relataram uma experiência

negativa na aprendizagem da Língua Portuguesa escrita, apontando pouca formação específica por parte dos profissionais que os acompanhavam e ausência de metodologias de ensino adequadas. O que acabou por gerar dificuldades na escrita e compreensão de palavras, exclusão do ambiente escolar e, posteriormente, o uso de inteligência artificial para a escrita da língua portuguesa e a desmotivação dos participantes em relação às interações comunicativas.

Conclusões

Os resultados evidenciaram que a aquisição tardia da Libras e as fragilidades nas práticas pedagógicas inclusivas comprometem o desenvolvimento linguístico e a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita por estudantes surdos. Observou-se, ainda, que as dificuldades no domínio da língua portuguesa impactam o desempenho acadêmico e a participação social dos participantes, ressaltando a necessidade de fortalecimento de políticas públicas, formação docente em Libras e implementação de práticas educacionais bilíngues que atendam às especificidades linguísticas da população surda.

4. Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2010.

BRASIL. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, MEC, 2008.

MARIN, C.R.; GÓES, M.C.R. A experiência de pessoas surdas em esferas de atividade do cotidiano. *Cadernos CEDES*, v. 26, n. 69, p. 231-249, 2006.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.H.; LUCIO, P.B. *Metodologia de Pesquisa*. São Paulo: McGrawHill, 2006.